

Falta vontade política, afirma médica

Diretora do Hospital Universitário de Brasília (HUB), a médica Tânia Torres Rosa analisou as promessas dos candidatos, à pedido da reportagem da **Tribuna do Brasil**, sem conhecer os autores de cada uma delas. A conclusão foi simples: a situação da Saúde seria facilmente resolvida com vontade política. "As soluções passariam por capacitar pessoal com recursos de programa já existente; garantir salários competitivos com o mercado; equipar o sistema com computadores, programas de educação médica continuada à distância e acesso a periódicos científicos selecionados; e colocar

em prática projetos que já existem."

A proposta de construção de novos hospitais, feita por quase todos os candidatos, foi criticada pela especialista: "São caros e complexos para administrar. Uma política de referência e contra-referência para o Entorno poderia ordenar a demanda existente e tornar o serviço mais eficaz, com melhores respostas."

A atual governadora e candidata à reeleição, Maria de Lourdes Abadia afirmou que o GDF tem planos para resolver a situação antes das eleições acabarem. "Temos feito um esforço muito grande nessa área, mas te-

mos condição de melhorar, vamos fazer uma revolução na Saúde", promete. Toninho faz duras críticas ao sistema atual: "O estado da Saúde no DF é caótico, faltam medicamentos e até mesmo lençóis para os pacientes nos hospitais da cidade, precisamos trabalhar o problema e melhorar a aplicação dos recursos públicos no setor".

Médica sanitarista e relatora da CPI da Saúde na Câmara Legislativa, Arlete Sampaio faz críticas ainda mais duras ao sistema. "Comprovei fraudes na Secretaria de Saúde e o favorecimento em pagamentos a clínicas particulares. Tanta

roubalheira é a causa dos problemas que afetam a rede pública. No meu governo, a saúde terá prioridade e vai sair da UTI", garante.

Já José Roberto Arruda não critica e apresenta propostas que dependem de recursos federais e das parcerias com o setor privado. "Para melhorar a Saúde, é preciso um pouco mais do que é repassado pelo fundo para a área, por isso as parcerias com a iniciativa privada são fundamentais. Mas acredito que em dois anos os repasses do fundo serão suficientes para realizar todo o meu projeto."

(Colaborou Thomaz Pires)